

INTERCULTURALIDADE NAS ATIVIDADES DO PIBID: “VAMOS A CONOCER COLOMBIA” POR MEIO DA “FERIA DE CALI”

Yasmim Sousa Andrade ¹
Evelyn Amara Urdaneta Xavier ²
Débora Alves Pereira ³
Alexandra Almeida de Oliveira ⁴
Sirlene Terezinha de Oliveira ⁵

RESUMO

Este resumo expõe uma experiência didática que planejamos para o segundo semestre de 2025, como parte das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), a partir do Ensino de Língua Adicional (ELA), focada no Espanhol, em turmas do 6º ao 9º ano do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), na cidade de Goiânia. Trata-se de uma intervenção pedagógica intercultural (Casal, 1999), com duração de 1h30min (das 14h às 15h30min), que objetiva apresentar aos discentes países hispanofalantes da América Latina. Cumpre enfatizar que essa intervenção compõe um projeto escolar em andamento: “Vamos a conocer”. Nessa lição específica, o país selecionado é a Colômbia, portanto, a aula intitulada “Vamos a Conocer Colombia” visa explorar a rica cultura colombiana através da “Feria de Cali”. A proposta busca promover a experiência de ensino-aprendizagem, utilizando a língua espanhola como ferramenta para exploração de culturas. Tal ação contará com a presença de um convidado colombiano, que compartilhará suas vivências e conhecimentos sobre a festividade. Serão abordados a história da Feria de Cali, seus elementos característicos, vídeos, músicas e outros aspectos que compõem essa celebração. O objetivo principal é fomentar a interculturalidade entre os estudantes (Casal, 1999), expandindo seus horizontes culturais e linguísticos. Acreditamos que a vivência dessa festividade, apresentada por estudantes nos e um nativo, enriquecerá a compreensão dos alunos sobre as manifestações culturais hispânicas e despertará o interesse pela diversidade presente nas culturas latino-americanas.

Palavras-chave: Espanhol, Ensino de Língua Adicional (ELA), PIBID, Colômbia, Interculturalidade.

¹ Graduanda do Curso de Letras Espanhol da Universidade Federal de Goiás - UFG, yasminandrade@ufg.br ;

² Graduanda do Curso de Letras Espanhol da Universidade Federal de Goiás - UFG, isaiasamaro@discente.ufg.br;

³ Graduanda do Curso de Letras Espanhol da Universidade Federal de Goiás - UFG, debora.pereira@discente.ufg.br;

⁴ Professora Orientadora do PIBID: Doutora pelo Curso de Letras Linguística pela Faculdade de Letras na Universidade Federal de Goiás - UFG, alexandra@ufg.br;

⁵ Professora Supervisora do CEPAE: Mestre em Letras Linguística Aplicada pela Faculdade de Letras na Universidade Nacional de Brasília – UNB, e Docente de Francês no CEPAE pela Universidade Federal de Goiás - UFG, sirlenete@ufg.br.



INTRODUÇÃO

O PIBID é um programa institucional de bolsas de iniciação à docência, fomentado pelo Ministério da Educação (MEC), voltado para graduandos de cursos de Licenciatura. O PIBID proporciona o contato com as escolas participantes e promove experiências diferentes das do Estágio Obrigatório, oportunizando aos licenciandos um primeiro contato na condição de docente em formação dentro da sala de aula com o apoio de professores da faculdade e da escola campo que auxiliam nas práticas desenvolvidas para os alunos. A instituição escolar à qual fomos destinadas dentro do programa foi o Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE).

O CEPAE se constitui em uma unidade acadêmica especial, situada no Campus Samambaia, da Universidade Federal de Goiás (UFG). Nele, encontramos a porta de entrada para programas de Estágio Supervisionado, Iniciação à Docência, Iniciação Científica, dentre outros projetos que têm como público-alvo alunos da UFG e de outras Instituições de Ensino. O CEPAE oferece ainda o ensino de três idiomas estrangeiros: espanhol, francês e inglês. Nossa relato enfoca a língua espanhola.

O projeto do PIBID é formado pelas línguas adicionais: Letras: espanhol e Letras: francês, sendo desenvolvidas aulas no período vespertino, ou seja, no contraturno da grade escolar dos discentes do CEPAE, das 14h às 15h30. Nesse projeto, temos liberdade na elaboração das atividades e na escolha dos temas, uma vez que não há um plano de ensino a ser seguido. Devido a isso, optamos por não trabalhar, de forma acentuada, questões gramaticais da língua hispânica. Em vez disso, decidimos ministrar oficinas com temas socioculturais, enfocando a América Latina.

O tema deste artigo faz menção à aula: “Vamos a Conocer Colombia”, que teve como pibidianas autoras da ideia Yasmin Sousa Andrade e Evelyn Amara Urdaneta Xavier. A pibidiana Evelyn é venezuelana, o que nos permite ter acesso a uma perspectiva diferente, graças a seu olhar de mulher trans e hispânica. Tivemos o apoio de todos os pibidianos do curso de Letras: Espanhol, Débora Alves Pereira, Ronielle Alves Araújo, e Taynara Bueno da Silva, nesse projeto. Em relação a esse país selecionado, tivemos o privilégio de poder contar com o colombiano Gérman González Girón, que nos auxiliou no tema e na pesquisa sobre sua cidade Cali.



METODOLOGIA

A aula ocorreu de forma expositiva e dialogada com o tema “Vamos a conocer Colombia”. A lição foi concebida e elaborada pelo grupo de espanhol sob responsabilidade da professora Sirlene Terezinha de Oliveira, professora da área de línguas estrangeiras que atua no CEPAE. Contamos com a colaboração da professora de espanhol, Rosana, que ofereceu sua aula na turma do 7º ano, e com a participação do intercambista colombiano Germán González Girón. Ao planejar essa ação pedagógica, visávamos dar visibilidade à Feria de Cali, apresentando seus elementos básicos: música, roupas, história. Ademais pudemos ocasionar aos estudantes do CEPAE o encontro com um nativo da região, que nos relatou como é a festa a partir da visão de um caleño (pessoa nascida em Cali).

A oficina foi elaborada para ser ministrada em uma segunda-feira à tarde, dia dedicado às nossas atividades do PIBID no CEPAE. Entretanto, não houve adesão por parte dos discentes do CEPAE que costumam frequentar os encontros. Em razão disso, tivemos de aplicá-la em uma turma de 7º ano, da professora Rosana, no dia 6 de outubro de 2025.

A aula seguiu uma divisão e apresentação alternada entre os pibidianos, que utilizaram slides e caixa de som. Primeiramente, os pibidianos apresentaram-se aos discentes da turma em questão. Em seguida, foi feita a contextualização geográfica da Colômbia em relação à América Latina, com algumas informações como a capital, número de habitantes, área, economia, idioma, moeda e países fronteiriços. Após essa introdução, trouxemos a história da festividade apresentada pela bolsista Evelyn.

Após isso, passamos aos alunos um vídeo com uma apresentação do grupo de salsa colombiano *Niche*, que se tornou um dos mais emblemáticos da Feria de Cali, com a exibição de uma música do grupo, explicação sobre o que é a salsa *caleña* e dois vídeos com a dança, parte esta conduzida pela pibidiana Débora. Os carros alegóricos foram apresentados pelo bolsista Ronielle. Nessa parte estabelecemos uma breve comparação com o Brasil e o seu Carnaval, tendo em vista que essa festa brasileira serviu de inspiração para os colombianos. Os trajes típicos foram mostrados por pibidiana Yasmim. Tais vestimentas refletem a diversidade de culturas e de tradições da região de Cali.

Por fim, expusemos a programação do evento que conta com desfiles, encontro de automóveis colecionáveis, shows e eventos esportivos, que foram comentados por nosso convidado Germán. Sua participação afigurou-se extremamente válida, haja vista que, além





de mostrar seu ponto de vista de nativo, pode contribuir com as respostas aos questionamentos dos

discentes. Para encerrar a aula, a pibidiana Taynara propôs um jogo sobre os tópicos trabalhados na aula, trazendo o lúdico e a interação.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ensino de línguas estrangeiras (LE) passou por diversas transformações ao longo dos anos. Para cada época, uma abordagem diferente surgia visando ampliar e melhorar as formas de ensinar e de aprender um idioma. Leffa (2016) utiliza o termo abordagem, enquanto, outros autores utilizam competências ou métodos, porém, o fato é que da Abordagem da Gramática e da Tradução até a Abordagem Comunicativa, o ensino de aspectos culturais sempre esteve presente.

A abordagem da gramática e da tradução (ainda no século XIX) tinha como um dos seus princípios “levar o aluno a apreciar a cultura e a literatura da L2” (Leffa, 2016, p. 24). No entanto, a partir da premissa de Aristóteles de que o ser humano é um ser social (Casal, 1997) e que, para socializar é preciso compreender o Outro, fez-se necessário conceituar o termo cultura até chegar às concepções atuais de ensino de culturas, considerando que cultura não poderia ser tratada no singular, mas no plural com a ideia de que mesmo um país não possui uma única cultura, mas sim várias culturas.

A Abordagem Comunicativa (final da década de 1970 e início da década de 1980) trouxe consigo de forma bastante explícita a competência intercultural para ser ensinada em sala de aula. E se existem relações afetivas entre quem ensina e quem aprende, também é importante considerar as relações afetivas com a língua a qual se aprende. Quanto maior for o interesse pela língua apreendida, mais fácil se torna o aprendizado. E pode-se colocar aqui o interesse musical, a identificação pessoal com a história, com a nação dentre outros aspectos. Dito isto, entende-se que, para ensinar uma LE, é necessário apresentar os aspectos culturais que permeiam a vida de seus falantes e que para aprender a língua estudada é preciso respeitá-la, o que só acontece quando a conhecemos.

A proposta do projeto “Vamos a Conocer” busca apresentar países hispanofalantes aos alunos. Alguns países de língua espanhola são mais conhecidos pela maioria dos alunos:



Espanha, México e Argentina. Seja pelo futebol, pelas músicas, pela culinária ou pela sua geografia, o fato é que algumas nações têm mais visibilidade do que outras. Nesse sentido,

trabalhar com países pouco explorados pode despertar um maior interesse não somente pelo idioma como também pela riqueza pouco divulgada dessas nações.

Essa intervenção pedagógica estava prevista para acontecer em 26 de junho de 2025. Entretanto, como não houve estudantes presentes, tivemos de remarcá-la. Vale ressaltar que eles não são obrigados a participar das atividades do PIBID que, como foi dito, acontecem no período vespertino, contraturno das aulas da grade regular. Diante da ausência dos discentes, realizamos essa atividade no período matutino, durante a aula da professora de espanhol do 7º ano B. Trazer para o cotidiano desses discentes informações que possam somar, não somente ao aprendizado em língua espanhola, mas que possam contribuir com a formação pessoal deles era um dos objetivos da proposta. Além disso, a Colômbia faz parte da América do Sul, é um país que faz fronteira com o Brasil, compartilha de fatos históricos semelhantes e é importante compreendê-los para a formação acadêmica desses alunos.

De acordo com Casal (1997), a dimensão sociocultural do currículo de LA aparece o caso do espanhol, especificando que diante do ensino desse idioma se pretende:

1. Promover a aproximação entre a cultura hispânica e a do país de origem, assim como transmitir uma imagem autêntica dela e colaborar com a destruição de tópicos e prejuízos.
2. colaborar no desenvolvimento de atitudes e valores com relação à sociedade internacional, como o pluralismo cultural e linguístico, a aceitação e a valorização positiva da diversidade e da diferença, o reconhecimento e o respeito mútuo (Casal, 1997, p. 464, tradução nossa).⁶

Dessa maneira, a autora nos alerta acerca da importância dos conhecimentos socioculturais, pontuando necessário aproximar a cultura hispânica (Colômbia) daquela do país de origem (Brasil), colaborando com a quebra de preconceitos, tendo em vista que se aprende a valorizar a diversidade e a diferença, propagando o respeito mútuo. Relacionando com o nosso trabalho no PIBID, essa passagem de Casal pode ser encontrada em todas as nossas ações a condição de pibidianos da área de Letras: Espanhol. Sempre buscamos relacionar as culturas hispanas ao nosso país (Brasil) e estabelecemos comparações junto aos estudantes na tentativa





⁶Lê-se no original: 1. Promover el acercamiento entre la cultura hispánica y la del país de origen, así como transmitir una imagen auténtica de aquella y colaborar con la destrucción de tópicos y perjuicios.

2. colaborar en el desarrollo de actitudes y valores con respecto a la sociedad internacional, como el pluralismo cultural y lingüístico, la aceptación y la valoración positiva de la diversidad y de la diferencia, el reconocimiento y el respeto mutuo.





de mostrar que temos culturas e costumes próximos, além de propor essa aproximação e reflexão entre nossos vizinhos da América Latina.

No concernente à aula sobre “La Feria de Cali”, na parte realizada pelo pibidiano Ronielle, temos a comparação entre o “salsódromo” e o “sambódromo”. Cumpre salientar que o salsódromo foi inspirado no sambódromo. Essa adaptação feita pelos colombianos mostra como as culturais se influenciam e umas inspiram as outras, realçando que as culturas não são totalmente separadas, quebrando a ideia de que o país é algo distante e completamente diferente. Desse modo, acentua-se a relevância do diálogo e das trocas culturais, o que por sua vez colabora com a aproximação e percepção dos alunos com a festa, produzindo conhecimentos e a quebra de ideias preconceituosas, com estereótipos e visões distorcidas que muitos estudantes podem ter a respeito dos países hispânicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados alcançados da aula relatada, obtivemos a interação entre os alunos e pibidianos, a promoção do conhecimento de uma festividade colombiana e a presença de um convidado para explicar a partir da sua vivência como nativo suas experiências com a festa e seu significado. Além disso, proporcionou-se o contato com o idioma espanhol, em razão de as exposições terem sido realizadas nesse idioma.

A aula ministrada, no dia 6 de outubro de 2025, teve um público de 25 alunos do 7º ano, distribuídos na faixa etária de 12 e 13 anos. A lição teve um ótimo retorno, considerando que os alunos interagiram e mostraram interesse pelo tema e pela participação do convidado. Foi possível notar que os estudantes se mostraram felizes e empolgados ao chegar o momento lúdico com o jogo de bingo proposto pela pibidiana Taynara, cujo foco foi de trazer o trabalho com jogos na sala de aula.

Além disso, no âmbito do nosso grupo de Línguas Adicionais, cultivamos a dinâmica de primeiro delinear e elaborar o planejamento da aula, apresentar para as professoras e colegas do PIBID a fim de discutirmos e de adicionarmos ideias, sugestões, mudanças, materiais extras etc. Após essa primeira exposição com vistas a identificar pontos fortes e fracos, são realizadas as devidas correções e, de maneira remota, as docentes autorizam a aplicação da aula planejada pelos pibidianos.



Por fim, após a realização das aulas, efetuamos uma discussão sobre os pontos mais relevantes. Como as atividades contam com a audiência de boa parte do grupo além das nossas opiniões, como autoras e pibidianas, o *feedback* engloba o ponto de vista de todos os integrantes presentes. No caso dessa ação pedagógica, por haver sido realizada no período matutino, não foi possível realizar essa discussão com opiniões de outros pibidianos, já que durante a parte da manhã são ofertadas as disciplinas da faculdade. Apresentamos aqui alguns registros desse dia:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado trouxe muitos aprendizados dentro da sala de aula e uma experiência vivenciada no PIBID, dentro do Subprojeto Interdisciplinar: Línguas Adicionais (Letras-Espanhol e Letras-Francês). Como foco principal, objetivamos o ensino através do lúdico e da interculturalidade e levamos isso para as atividades desenvolvidas no CEPAE, especialmente numa atividade que teve seus primeiros passos por volta de junho e sua

realização em outubro. Essa aula foi planejada entre os pibidianos que fizeram pesquisas sobre o assunto e como privilégio de ter um convidado caleño. A aula apresentada foi construída com o auxílio de todos os pibidianos do espanhol, que se esforçaram para desempenhar o melhor dentro da sala de aula.

Para o êxito das atividades, temos de considerar a estrutura da escola e seus princípios e objetivos. Trata-se de uma escola na qual os alunos possuem muitas atividades e contatos com estudos da universidade. Em vista disso, qualquer pesquisador docente ambiciona desenvolver trabalhos ali. O CEPAE dispõe de uma equipe totalmente dedicada ao ensino-aprendizagem dos seus alunos, o que de certa forma inspira os pibidianos a se aventurarem por temas, culturas e estilos de aulas que enriquecem a experiência como profissional e como ser humano.

Nesse sentido, como discentes e futuras professoras da área de espanhol, vemos a necessidade de enaltecer e falar sobre a importância que o PIBID nos proporcionou. Esse programa trouxe experiências que, provavelmente, o estágio supervisionado, em razão de suas características, não conseguirá proporcionar: a oportunidade de estar dentro da sala de aula com a supervisão e apoio de um professor(a) com experiência e anos de atuação, traz essa sensação de conforto, respeito mútuo, e que não só o pibidiano passa a se enxergar como futuro profissional, mas também a desenvolver habilidades e uma visão de mundo que na nossa opinião é capital para sua formação em todos os aspectos.

Sendo assim, o PIBID, diferentemente do estágio, nos dá a oportunidade de trabalhar em grupo em sala de aula. As oficinas desenvolvidas no contraturno, proporcionam a liberdade de seleção de currículo e temas, que o estágio sendo em um horário regular não permite.





Sobre a aula desenvolvida, os objetivos foram alcançados. Segundo a professora Rosana, que nos supervisionou durante a aplicação, os alunos apresentaram um retorno muito positivo e demonstraram grande interesse, especialmente na atividade proposta pela pibidiana Taynara. Nessa dinâmica, as perguntas e as respostas foram organizadas em formato de bingo, o que estimulou a participação dos estudantes, favoreceu o trabalho em grupo, já que eles se ajudavam para acertar as questões, e incentivou a competição saudável para completar o jogo.

Esse resultado positivo nos estimulou a concebermos mais intervenções pedagógicas com a temática da América Latina, bem como a integrar o lúdico à nossa prática docente.

AGRADECIMENTOS

Devemos este trabalho à CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pelo apoio e incentivo à formação docente, que possibilitou a realização das atividades dentro do PIBID, contribuindo para nossa formação profissional e acadêmica.

REFERÊNCIAS

CASAL, Isabel Iglesias. Diversidad cultural en el aula de E/LE: la interculturalidad como desafío y como provocación. Centro Virtual Cervantes, ASELE. Actas VIII, 1997. P. 463 – 472. Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/08/08_0461.pdf> Acesso em: 01 de out. de 2025.

LEFFA, Vilson J. Língua estrangeira. Ensino e aprendizagem. Pelotas: EDUCAT, 2016.

